

Alves nega ligações 45

O governador de Sergipe, João Alves Filho (PFL), negou que tenha telefonado 9.497 vezes para as empreiteiras OAS e Queiroz Galvão, entre o final de 1989 e a semana passada. Alves disse que, para chegar a esse total, teria que fazer cerca de dez ligações por dia. "É um absurdo. Possó até ter respondido algumas ligações, mas certamente não liguei tanto". Ao fazer essas observações, Alves ignora que telefonar para empreiteiras — como foi constatado pela perícia — não constitui, em si, prova de desonestidade. Mas o número de ligações, que ele contesta, é tão intrigante que o relator Roberto Magalhães decidiu encaminhar o assunto para a CPI das Empreiteiras.

Para Alves, porém, o levantamento teve origem em intrigas do prefeito de Aracaju, Jackson Barreto, seu adversário político, candidato a governador de Sergipe pelo PDT, partido liderado na Câmara pelo deputado Luiz Salomão (RJ), que supervisionou o levantamento dos telefonemas.

"A CPI concluiu que não tem nada contra mim. Por isso estão tentando novamente me incriminar", defendeu-se.

Segundo o levantamento da CPI, as ligações foram feitas do telefone de Maria do Carmo do Nascimento Alves, mulher de Alves. O governador admitiu que ela possa ter alguma linha telefônica em seu nome, "porque é uma empresária". Mas assegurou que as empreiteiras Queiroz Galvão e OAS não obtiveram qualquer favorecimento em Sergipe.

A Queiroz Galvão, informou o governador, teve só uma obra, contratada por seu antecessor e renegociada por um valor 30% mais barato. Além disso, perdeu todas as concorrências públicas realizadas pelo estado nos últimos anos. A OAS tem três obras, interrompidas por falta de recursos. Segundo Alves, as obras são pequenas e apenas uma será concluída este ano. "Eles não têm motivos para ter simpatias comigo", disse.